

## A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE DO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

### NURSING IN THE CONTEXT OF SCHOOLCHILDREN'S HEALTH: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

### ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO DE LA SALUD ESCOLAR: REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Laurena Moreira Pires<sup>I</sup>  
Pollyanna de Siqueira Queirós<sup>II</sup>  
Denize Bouttelet Munari<sup>III</sup>  
Cynthia Ferreira de Melo<sup>IV</sup>  
Márcia Maria de Souza<sup>V</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo sintetizar a produção científica em periódicos nacionais de enfermagem no âmbito da saúde do escolar, utilizando a revisão integrativa da literatura. Buscou-se conhecer a produção científica na temática, no período de 1980 a 2010, com o intuito de apresentar a evolução dos trabalhos desenvolvidos pelo profissional enfermeiro na área Saúde do Escolar. Foram incluídos 38 artigos, os quais foram agrupados em seis categorias: assistência à saúde do escolar; enfermeira escolar; educação sexual; percepção dos atores sociais – pais, profissionais da educação/saúde; doenças sexualmente transmissíveis e síndrome da imunodeficiência humana; e ser adolescente. Os resultados mostraram que a temática esteve presente em todo recorte de tempo, demonstrando boas perspectivas para o exercício da enfermagem brasileira nessa área. Entretanto, foi evidenciada a necessidade de fortalecer a área saúde do escolar por meio de uma integração entre saúde e educação visando à prestação de uma assistência integral ao escolar.

**Palavras-chave:** Saúde escolar; enfermagem; promoção da saúde; educação.

**ABSTRACT:** This study aimed, by integrative literature review, to summarize the scientific production on schoolchildren's health in Brazilian nursing journals. The intention was to identify scientific production on the subject between 1980 and 2010 to show the progress of work produced by nursing professionals on the subject of schoolchildren's health. The 38 articles included were grouped into six categories: schoolchildren's health care, school nurses, sexual education, perceptions of social stakeholders (parents, education/health personnel), sexually transmitted diseases and human immunodeficiency syndrome, and being a teenager. The results showed that the subject was present independent of time cutoff, showing good prospects for Brazilian nursing practice in this field. However, there was evidence of a need to strengthen the schoolchildren's health field by integrating health care and education with a view to providing comprehensive health care to schoolchildren.

**Keywords:** Schoolchildren's health; nursing; health promotion; education.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo sintetizar la producción científica en las revistas nacionales de enfermería en la salud escolar, mediante la revisión integradora de la literatura. Se buscó conocer los estudios científicos sobre la temática en el período de 1980 a 2010, con el objetivo de presentar los avances de los trabajos realizados por el profesional enfermero en esa área. Se incluyeron 38 artículos, los cuales fueron agrupados en seis categorías: cuidado a la salud del escolar; enfermera de la escuela; educación sexual; percepción de los actores sociales-padres, profesionales de la educación/salud; enfermedades de transmisión sexual y síndrome de la inmunodeficiencia humana; y ser adolescente. La cuestión estaba presente en todos los tiempos de recorte, con buenas perspectivas para la práctica de la enfermería brasileña en esa área. Sin embargo, era evidente la necesidad de fortalecer el área de educación para la salud a través de una integración entre salud y educación a fin de proporcionar atención integral de salud al escolar.

**Palabras clave:** Salud escolar; enfermería; promoción de la salud; educación.

## INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é reconhecido como um espaço social com intuito de oferecer a transmissão de informações gerais e saberes organizados de forma disciplinar, além de espaço para se disseminar ideais de boa saúde.

A área Saúde Escolar abrange ações que compreendem a saúde geral da criança e do adolescente em

idade escolar, dentro e fora da instituição e deve contar com a participação também da família, comunidade e órgãos governamentais<sup>1</sup>. Reconhecendo a escola como espaço privilegiado para a formação do homem e do cidadão<sup>2</sup>, entende-se que o aluno saudável aprende melhor e mais rápido. Neste ambiente acontece a relação

<sup>I</sup>Mestranda em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: laurena\_89@hotmail.com.

<sup>II</sup>Mestre em Enfermagem. Professora da Faculdade de Montes Belos. São Luiz Montes Belos, Goiás, Brasil. E-mail: pollyannasq@gmail.com.

<sup>III</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: boutteletmunari@gmail.com.

<sup>IV</sup>Enfermeira. Fundação Hospitalar - GDF. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: cynthia.ferreira1@gmail.com.

<sup>V</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: marcia@fen.ufg.br.

das trocas de informações e experiências e é também o local em que o grupo de alunos passa a maior parte de seu tempo, facilitando, portanto, a sociabilização<sup>3</sup>.

Considerando a importância estratégica da atuação do enfermeiro na área da Saúde do Escolar, esta investigação foi motivada por tentar compreender a evolução da publicação científica do enfermeiro na saúde escolar no Brasil. Para tanto, foi proposto como objetivo identificar as evidências sobre a evolução da produção científica sobre saúde escolar em periódicos nacionais de enfermagem acerca do tema saúde do escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, desde 1889, com o surgimento de problemas de saúde pública, criou-se um serviço de Inspeção Higiênica apontado como uma das primeiras medidas governamentais relativas aos Serviços de Saúde Pública e posteriormente estendido ao ambiente escolar, sendo, na época, reconhecido como ambiente intermediário e responsável também por ações de saúde<sup>2</sup>.

Os primeiros registros sobre a referência do trabalho de enfermeiras no ambiente escolar foi em 1910 quando foi criado o primeiro curso de Higiene Escolar, na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo<sup>1</sup>. É a partir desta época que a Educação em Saúde vem sendo reconhecida, valorizada e considerada como grande aliada à preservação da saúde dos escolares, em especial na atenção básica.

Desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 5.692/71<sup>4</sup>, e do Parâmetro Curricular Nacional<sup>5</sup> (PCN) há a determinação de que ações educativas e preventivas fossem obrigatórias em todas as disciplinas ofertadas nas escolas brasileiras<sup>2</sup>. Ações de Educação em Saúde na Escola devem ser contempladas nos conteúdos curriculares e discutidas em salas de aula de forma transversal e contextualizada, de acordo com a realidade e necessidades locais.

No momento atual, a educação em saúde no ambiente escolar é desenvolvida, em parte, como atividades pedagógicas nos conteúdos curriculares, a partir do conhecimento prévio dos indivíduos e também de situações vividas no cotidiano, de forma contextualizada a fim de facilitar o aprendizado<sup>6,7</sup>.

Recentemente os Ministérios da Saúde e da Educação instituíram o Programa Saúde na Escola<sup>8</sup> (PSE), com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação por meio de ações de prevenção, promoção e assistência à saúde, ações essas executadas por profissionais das áreas da saúde e educação.

No nível superior, está prevista ao enfermeiro nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a tarefa de implementar programas de promoção à saúde, em diferentes grupos sociais e nos distintos processos de vida, saúde e adoecimento<sup>9</sup>. Por essa razão, espera-se que esse profissional atue em todos os níveis de complexidade, na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde<sup>10,11</sup>.

Embora já tenha se passado muitos anos do início dos trabalhos com escolares, ainda é grande a pertinência da temática Saúde do Escolar, considerada relevante e adequada à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo realizou-se uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método de pesquisa que busca sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto de forma sistemática e organizada<sup>12,13</sup>. Para tanto foram consideradas e cumpridas as seis etapas previstas para o desenvolvimento da revisão como: identificação do tema para a revisão; seleção de critérios de inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação; interpretação dos resultados e apresentação da revisão com uma análise crítica dos achados<sup>12</sup>.

A construção da revisão partiu da seguinte questão norteadora: Quais as evidências da evolução da produção científica da Enfermagem Brasileira na área da saúde escolar nos últimos 30 anos?

A seleção dos artigos aconteceu no período compreendido entre julho/2010 a fevereiro/2011. Para a seleção dos artigos foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigo completo, que contemplasse o trabalho da enfermagem na área da saúde do escolar no Brasil, publicado no período de 1980 a 2010, o texto deveria estar disponível on-line ou em material impresso, redigido em português, inglês ou espanhol. Determinou-se a década de 1980 como período inicial para a busca porque foi a partir desse ano que houve o início substancial de publicações científicas na área da saúde do escolar<sup>2</sup>.

A busca do objeto de estudo aconteceu no primeiro momento na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante uso dos descritores controlados *saúde escolar* e *enfermagem*.

Visando obedecer aos critérios de seleção, buscou-se identificar quais trabalhos se aproximavam da temática delimitada a partir da leitura dos resumos e do acesso aos textos completos. Para tanto utilizamos o acesso *on-line* e do material impresso por meio do acervo da Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto e no Núcleo de Apoio Bibliográfico Glete de Alcântara, ambos no Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). A escolha deste local se deu por este se constituir no maior e mais completo acervo de publicações em enfermagem da América Latina.

No primeiro momento foram localizados 212 trabalhos, sendo que destes foram selecionados 39 artigos que abordavam a temática delimitada para o estudo, e desse total foi descartado um trabalho pela impossibilidade de

acesso ao seu texto na íntegra. Restaram, então, 38 artigos para análise, publicados no período de 1983 a 2010.

Após as seleções, os artigos foram submetidos a uma leitura minuciosa com base em um protocolo que permitia sua análise quanto às suas características e conteúdo como: periódico (número, volume e ano); autor(es); procedência do(s) autor(es); título do artigo; natureza do artigo (original, revisão, relato de experiência, atualizações e reflexões teóricas); temática central; tipo de abordagem (metodologia) e descrição do conteúdo. O processo analítico foi realizado por dois pesquisadores de forma a garantir uma maior confiabilidade na estruturação e aprofundamento da análise, pressupostos da pesquisa baseada em evidência<sup>12</sup>.

Os artigos foram analisados de modo descritivo, agrupados por temas pertinentes ao assunto estu-

do para facilitar a compreensão da evolução do conhecimento na área de saúde do escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde do escolar há muito tempo tem se apresentado como alvo de pesquisadores, mas somente nas últimas décadas que estudos nesta área se intensificaram.

No espaço de tempo delimitado para a realização deste estudo (1980-2010) foram encontradas e analisadas 38 publicações, a partir de 1983. Os artigos publicados em periódicos nacionais de enfermagem sobre enfermagem na saúde escolar, de acordo com autor, título e ano, no período de 1983 a 1994, estão descritos na Figura 1.

| Título  | Autor(es)  | Ano  |
|---|--|------|
| 1 Sem medo de mudar: desenvolvendo um método de ensino-aprendizagem participante  | Coelho EBS, Pimentel CPB, Patrício ZM                                      | 1994 |
| 2 A inserção do enfermeiro na saúde escolar   | Ferriani MGC   | 1992 |
| 3 Programa de assistência primária de saúde escolar: visão de diretores de escolas municipais de Ribeirão Preto, SP             | Silva MAI  | 1992 |
| 4 Consulta de enfermagem em saúde escolar: proposta e avaliação de um modelo operacional  | Duarte LR  | 1992 |
| 5 Característica do saber da enfermagem na área de saúde escolar: análise de seu discurso                                       | Ferriani MGC, Cano MAT, Silva MAI, Nicciolli MM                            | 1992 |
| 6 Enfermagem e saúde escolar  | Escobar EM, Bercini LO, Silva MLMR   | 1991 |
| 7 Programas de saúde da rede oficial de ensino: Campo de trabalho para o enfermeiro   | Hoga LAK, Praça NS, Saito E  | 1991 |
| 8 Relato de atividades desenvolvidas na Creche "Carochinha" de Ribeirão Preto – USP – COSEAS                                    | Silva EM, Kamada I   | 1991 |
| 9 Atuação do enfermeiro na educação em saúde a pré-escolares da periferia do município de São Paulo - Relato de uma experiência | Gamba MA, Brêtas JRS, Carvalho AMP, Massunaga VM, Sant'ana ME              | 1990 |
| 10 Programa de ensino e assistência de enfermagem em saúde escolar  | Olivi ML, Ubeda EML, Oliveira MAP  | 1990 |
| 11 Educação em saúde no 1º grau - Atuação e contribuição do enfermeiro  | Lima RC, Silva E, Silva CL   | 1989 |
| 12 Pré-escola e o pré-escolar, uma contribuição teórica à enfermagem na saúde infantil  | Ceccim RB  | 1987 |
| 13 Participação da enfermagem em um programa de merenda escolar nas férias  | Cano MAT, Ferriani MGC, Valle ERM  | 1986 |
| 14 A saúde da criança, riqueza do futuro: uma proposta de assistência de enfermagem em saúde                                    | Nascimento CSG, Ciccone FH, Barbosa HÁ, Pires RH, Pinto TC                 | 1985 |
| 15 Enfermagem em creches: atuação e perspectivas  | Paim TRC   | 1985 |
| 16 Assistência de enfermagem ao escolar   | Ferriani MGC, Cano MAT   | 1984 |
| 17 A experiência do estudante de graduação de enfermagem na escola de 1º grau prestando assistência primária de saúde           | Esperafico EM, Lourenço MR   | 1983 |
| 18 A enfermeira no diagnóstico do estado de saúde nutricional de pré-escolares e escolares                                      | Vinha VHP, Araújo WG, Angelis JÁ, Mattia AL, Galvane JO, Mattos RM, et al. | 1983 |
| 19 Assistência de enfermagem ao escolar Uma introdução ao problema  | Ferriani MGC, Cano MA  | 1983 |
| 20 Enfermeira na Saúde Escolar  | Rodrigues MA   | 1983 |

FIGURA 1: Relação dos artigos encontrados no período de 1983 a 1994. Goiânia, 2011.

O maior número de publicações foi encontrado nos anos de 1983 e 1992, com quatro publicações em cada ano. Destacam-se nesse período os trabalhos desenvolvidos por Ferriani e Cano, com cinco publicações. Os trabalhos realizados abrangeram em geral a área da saúde do escolar mencionando estudos no período da educação infantil, com pré-escolares e em creches.

No recorte temporal de 1995 a 2010, os anos de 2006 e 2010 apresentaram cada um três publicações que abordavam a saúde do escolar. Os artigos publicados em periódicos nacionais de enfermagem sobre enfermagem na saúde escolar nesse período, de acordo com autor, título e ano, estão descritos na Figura 2.

A produção científica na temática saúde do escolar foi apresentada nos quadriênios de 1983 a 1986 com oito publicações, 1991 a 1994 também com oito e 2007 a 2010 resultando em seis publicações.

Os trabalhos publicados abrangeram diferentes tipos e abordagens de estudos como: Análise de documento histórico; Abordagem teórica da temática; Consultas de enfermagem, tanto em aspecto da saúde em geral como com enfoques (acuidade visual e avaliação antropométrica, principalmente); Entrevistas previamente estruturadas que envolviam toda comunidade escolar; Avaliação de instrumentos a serem utilizados em coleta de dados; Metodologia

| Título  | Autor(es)   | Ano  |
|---|---|------|
| 21 Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinante na saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo | Maciel ELN, Oliveira CB, Frechiani JM, Sales CMM, Brotto LDA, Araújo MD | 2010 |
| 22 Olho Vivo: analisando a acuidade visual das crianças e o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem  | Coelho ACO, Marta DC, Dias IMAV, Salvador M, Reis VN, Pacheco ZML       | 2010 |
| 23 De olhos bem abertos: investigando a acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória  | Laignier MR, Castro MA, Cabral de Sá OS                                 | 2010 |
| 24 Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE  | Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC | 2009 |
| 25 "A enfermeira escolar e seu objectivo"   | Rasche AS, Santos MSS   | 2008 |
| 26 Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil   | Vasconcelos S VM, Martins MC, Valdês MTM, Frota MA                      | 2008 |
| 27 Conhecimentos dos escolares adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS   | Marques ES, Mendes DA, Tornisnhm; Lopes CLR, Barbosa MA                 | 2006 |
| 28 Creche comunitária: um cenário para a detecção da obesidade infantil   | Araújo MFM, Lemos ACS, Chaves ES  | 2006 |
| 29 Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para assistência de enfermagem nesse contexto   | Oliveira AS, Antônio OS   | 2006 |
| 30 Adolescer Saudável: estratégia de cuidado à saúde de adolescentes escolares  | Siqueira KM, Mendes DM, Bezerra ALQ, Barbosa MA                         | 2005 |
| 31 Fatores que influenciam a aceitação alimentar de crianças de 3 a 6 anos em instituições de educação infantil: uma revisão bibliográfica  | Marins SS, Rezende MA   | 2004 |
| 32 Implantação de uma ouvidoria em saúde escolar: relato de experiência   | Souza AC, Lopes MJM   | 2002 |
| 33 Trabalhando a orientação sexual com alunos do ensino fundamental: atuação da enfermagem  | Moraes LMP, Braga VAB   | 2001 |
| 34 O exame da acuidade visual como medida preventiva: relato de experiência de alunos de graduação  | Moura MAV, Braga MFC  | 2000 |
| 35 Reflexões sobre a participação dos profissionais de enfermagem nas creches   | Maranhão DG   | 1999 |
| 36 Significado do fracasso escolar para os atores sociais que utilizam o Programa de Assistência Primária de Saúde Escolar - PROASE no município de Ribeirão Preto                          | Ferriani MGC, Iossi MA  | 1998 |
| 37 Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual do escolar   | Oliveira MAFC, Bueno SMV  | 1997 |
| 38 Avaliação da situação de saúde de crianças na creche: a descrição de um instrumento  | Henckemaier L, Benedix M, Cardoso MM                                    | 1995 |

FIGURA 2: Relação dos artigos encontrados no período de 1995 a 2010. Goiânia, 2011.

problematizadora com grupos específicos e Oficinas. Na classificação hierárquica do nível de evidência, todos os artigos foram classificados como nível 4 – evidências de estudos descritivos (não experimentais ou abordagem qualitativa)<sup>14</sup>.

De acordo com a temática abordada, os trabalhos analisados foram agrupados em seis categorias: assis-

tência à saúde do escolar (42,1%); enfermeira escolar (31,57%); educação sexual (7,89%); percepção dos atores sociais – pais, profissionais da educação/saúde (7,89%); doenças sexualmente transmissíveis (DST) e síndrome da imunodeficiência humana (AIDS) (5,26%) e ser adolescente (5,26%), conforme apresentado na Tabela 1.

**TABELA 1:** Produção científica sobre saúde escolar segundo categoria temática, Goiânia, 2011.

| Categoria Encontrada           | Modalidade         |                                |                       |                             |                                |                     | Total<br>f (%)    |
|--------------------------------|--------------------|--------------------------------|-----------------------|-----------------------------|--------------------------------|---------------------|-------------------|
|                                | Originais<br>f (%) | Revisão bibliográfica<br>f (%) | Atualizações<br>f (%) | Reflexões Teóricas<br>f (%) | Relato de experiência<br>f (%) | Fac-símile<br>f (%) |                   |
| Assistência à saúde do escolar | 9 (23,68)          | 1 (2,63)                       | -                     | -                           | 6 (15,79)                      | -                   | <b>16 (42,1)</b>  |
| Enfermeira escolar             | 4 (10,53)          | 1 (2,63)                       | 2 (5,26)              | 4 (10,53)                   | -                              | 1 (2,63)            | <b>12 (31,57)</b> |
| Percepção dos atores sociais   | 2 (5,26)           | -                              | -                     | -                           | 1 (2,63)                       | -                   | <b>3 (7,89)</b>   |
| Educação sexual                | 3 (7,89)           | -                              | -                     | -                           | -                              | -                   | <b>3 (7,89)</b>   |
| DST/Aids                       | 2 (5,26)           | -                              | -                     | -                           | -                              | -                   | <b>2 (5,26)</b>   |
| Ser adolescente                | 1 (2,63)           | -                              | -                     | -                           | 1 (2,63)                       | -                   | <b>2 (5,26)</b>   |
| <b>Total</b>                   | <b>21 (55,26)</b>  | <b>2 (5,26)</b>                | <b>2 (5,26)</b>       | <b>4 (10,52)</b>            | <b>8 (21,05)</b>               | <b>1 (2,63)</b>     | <b>38 (100,0)</b> |

Com o passar dos anos, com as mudanças na sociedade e dos paradigmas assistenciais, as necessidades de trabalhos educativos com o resgate de conteúdos transversais, já previstos no PCN, passaram a ser contemplados minimamente nos projetos pedagógicos.

Os resultados apresentados evidenciam a grande preocupação dos pesquisadores com a população escolar e, sobretudo com os eventos que os deixam mais vulneráveis podendo afetar seu crescimento e desenvolvimento.

## Apresentação das Categorias

### *Assistência à saúde do escolar*

A assistência à saúde do escolar foi a temática de maior destaque entre os trabalhos analisados, mantendo-se presente durante todo o recorte temporal estudado.

Foram 16 (42,1%) artigos que abordavam as atividades desenvolvidas com a comunidade escolar, visando promover o crescimento e desenvolvimento saudável dos escolares, detectar problemas precocemente, além de proporcionar educação em saúde com o objetivo de despertar a comunidade para a melhoria da qualidade de vida e proporcionar melhores condições para o aprendizado. Foram encontrados nove artigos originais, seis relatos de experiência e uma revisão bibliográfica.

A prevenção primária foi trabalhada de forma geral ou com enfoque único. No âmbito geral, oito artigos apresentaram atividades que englobavam simultaneamente o diagnóstico da cobertura vacinal e imunização dos estudantes, cuidados com higiene

corporal e do ambiente, acompanhamento de crescimento e desenvolvimento, exame físico, avaliação da saúde odontológica e nutricional, atividades de educação em saúde e encaminhamentos.

Outros três artigos apresentaram atividades desenvolvidas com intuito exclusivo de prevenir agravos à saúde ocular em que foi aplicado o Teste de Snellen. Ainda, cinco trabalhos buscaram verificar unicamente o estado nutricional através da avaliação do crescimento e desenvolvimento dos escolares e avaliação do Índice de Massa Corpórea (IMC), ressaltando os riscos nutricionais inerentes a essa população.

Destaca-se o enfoque dado à pré-escola, com o cenário das creches o mais ressaltado nos trabalhos, sendo pouco citadas as idades acima de 10 anos, já que apenas dois artigos apresentaram atividades desenvolvidas com escolares nessa faixa etária.

Os serviços de saúde na escola foram desenvolvidos principalmente por acadêmicos de enfermagem durante o cumprimento de atividades práticas. Ressalta-se que a universidade deve exercer seu papel social de apoiar os outros níveis de ensino, tanto com pesquisa, ensino e extensão<sup>15</sup>, principalmente com ações de capacitações para professores, de modo que os torne aptos a serem disseminadores de padrões e estilos de vida mais saudáveis<sup>16</sup>.

### *Enfermeira escolar*

Foram encontrados 12 (31,57%) trabalhos que destacavam o trabalho do enfermeiro no cenário da saúde escolar com enfoque diferente do assistencial. Estes se encontram distribuídos entre quatro refle-

xões teóricas, quatro artigos originais, duas atualizações, uma revisão bibliográfica e um *fac-símile*.

Destaca-se o papel do enfermeiro junto à população escolar apresentado no *fac-símile*<sup>17</sup> encontrado, que considera o enfermeiro escolar como *parte integrante de qualquer organização educacional*. Outros cinco trabalhos destacaram da mesma forma a importância e função do enfermeiro escolar em três níveis: função educativa, assistencial e administrativa. Totalizaram ao final da análise seis trabalhos que destacavam o tema.

Através de três retrospectos históricos foi possível identificar que a inserção do enfermeiro na saúde escolar deu-se de forma gradativa no Brasil, e que temas relativos a condições ambientais predisponentes à boa saúde, avaliação nutricional e a negligenciada inserção desse profissional na área sempre estiveram presentes.

A percepção de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem durante a realização de atividades práticas em saúde do escolar também foi relatada, sendo que estes afirmaram ter sido de grande valia para sua formação, despertando-lhes interesse e consciência crítica. Essas inserções assumem singular valor ao passo em que a Saúde Escolar se apresenta como cenário diferenciado para novas experiências voltadas para a humanização, o cuidado e a qualificação da atenção à saúde, tornando-se imprescindível para a formação profissional<sup>15</sup>.

Ainda, dois trabalhos apresentaram propostas de criação de um modelo de sistematização da assistência à saúde do escolar, incluindo a consulta de enfermagem no ambiente escolar de forma sistematizada e contínua. Projetos visando à saúde dessa população são de indiscutível importância no âmbito da promoção da saúde, da prevenção e da resolução ou encaminhamento de problemas detectados, contribuindo essencialmente para o bom aproveitamento e rendimento do aprendizado<sup>18</sup>.

### *Percepção dos atores sociais*

Nesta categoria foram encontrados 3 (7,89%) trabalhos publicados, sendo que um abordou a temática na modalidade de relato de experiência e dois na forma de artigo original.

O relato de experiência descreveu a implantação de um serviço de ouvidoria em saúde em que foram discutidos com a comunidade escolar temas relativos à saúde do adolescente, além da instrumentalização de profissionais da saúde e educação como promotores da saúde.

Um segundo trabalho permitiu verificar que diretores de escolas participantes de um projeto de saúde escolar, na cidade de Ribeirão Preto, têm uma visão assistencial da atuação do profissional da saúde nas escolas, priorizando o conceito de ações curativas e não preventivas ou de promoção como seria esperado.

O último artigo da categoria buscou conhecer o significado do fracasso escolar para pais, professores e profissionais de saúde. Alguns autores<sup>8,18,19</sup> têm demonstrado a importância e o grande desafio que se apresenta

na interação escola - família - serviços de saúde na perspectiva de envolver outras instâncias sociais como rede de apoio aos escolares, sendo que esta relação privilegiada pode permitir ao enfermeiro ser elemento chave na detecção precoce de situações que afetam negativamente a saúde do escolar e a sua qualidade de vida<sup>19</sup>.

### *Educação sexual*

Foram encontrados 3 (7,89%) artigos cuja temática central foi educação sexual nas instituições de ensino. Foram apresentados na forma de artigo original, e entre esses, dois trabalhos visaram reconhecer no grupo adolescente os conhecimentos adquiridos em sala de aula necessários para minimizar os riscos à saúde sexual e reprodutiva. Outro se referiu à utilização de metodologias participativas em oficinas educativas de modo a despertar para a prevenção na área da sexualidade.

Tendo em vista fatores vulneráveis a que os jovens estão expostos, aliados à curiosidade de experimentação de comportamentos diversos comuns na fase da adolescência, trabalhar a prevenção e aproximar destes jovens são estratégias necessárias e importantes para evitar agravos como gravidez indesejada e doenças de transmissão sexual<sup>20</sup>. A escola, então, é considerada ambiente propício para convivência social e grupal, onde se estabelece vínculos, promove a socialização e estimula a participação de todos em assuntos de todas as naturezas, em especial as de ordem comportamental, tornando-se espaço protegido para se discutir educação em saúde, sobretudo com a população jovem<sup>21</sup>.

### *DST/AIDS*

Foram encontrados apenas 2 (5,26%) artigos referentes a esta temática, de natureza original.

Estes foram caracterizados por principalmente investigar o conhecimento dos adolescentes sobre a temática, destacando ao final o pouco conhecimento dessa população. Ressalta-se que apenas um trabalho, após investigar o grau de conhecimento, relatou promover atividades de educação em saúde a fim de minimizar essa fragilidade.

Há hoje uma grande dificuldade por parte das instituições para a inserção de novas práticas e incentivo à educação sexual nas instituições de ensino. Estudos apontam alguns fatores dificultadores, como a falta de recursos materiais e pessoal capacitado<sup>22,23</sup>, pois, ao trabalhar a temática, o educador lida com assuntos delicados como aqueles de ordem comportamental, como a sexualidade na sua complexidade<sup>24</sup>, e os conhecimentos adquiridos serão usados para a própria proteção.

### *Ser adolescente*

Em relação a essa temática, foram encontrados apenas 2 (5,26%) trabalhos, sendo um na modalidade de relato de experiência e o outro artigo original.

Os trabalhos aqui agrupados buscaram analisar os aspectos que tornam o adolescente propenso à riscos e danos à saúde e apresentaram propostas para investigar fatores estressores à saúde, principalmente psíquica, a que os jovens estão submetidos. O fenômeno *bullying* foi abordado em um dos trabalhos como um estressor psicossocial para os adolescentes e o outro trabalho apresentou metodologias participativas como estratégia para envolver os escolares em discussões a respeito de seu próprio desenvolvimento.

Considerada como uma fase de transição, a adolescência caracteriza-se por mudanças profundas e abrangentes, tanto no aspecto físico quanto no psicológico, com repercussões individuais, familiares e sociais<sup>25</sup>. No entanto, por ser uma faixa etária que usualmente está pouco associada a problemas de saúde, há ainda hoje nos serviços uma lacuna na atenção à saúde dessa população, sendo necessário o incremento de ações que aproximem essa clientela dos serviços de saúde, a fim de garantir o acompanhamento adequado de suas demandas de saúde e orientação<sup>26</sup>.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa contemplou os objetivos inicialmente propostos e o seu desenvolvimento. Constatou-se que o número de publicações abordando a temática Saúde Escolar no recorte de tempo entre 1983 a 2010 foi crescente, totalizando 38 trabalhos que puderam ser agrupados em seis temas para análise descritiva. A temática assistência à saúde do escolar foi predominante e prevaleceu a modalidade artigos originais. Os quadriênios com maior produção científica foram 1983 a 1986, 1991 a 1994 e 2007 a 2010.

Destacou-se a falta de trabalhos que utilizem metodologias com fortes níveis de evidências, favoráveis à aplicação do conhecimento obtido na prática.

Vale ressaltar que programas assistenciais no ambiente escolar representam um marco na intersectorialidade saúde-educação e privilegiam a escola como espaço de articulação das políticas voltadas para essa população. O enfermeiro apresenta-se como elo entre a comunidade escolar e outros setores da sociedade (equipe de saúde, família) no apoio aos diferentes segmentos e instâncias.

É fundamental que as políticas públicas atendam as necessidades desta população com incentivos a programas de promoção da saúde no ambiente escolar e que os projetos pedagógicos das instituições públicas de ensino, em nível fundamental e médio, contemplem conteúdos referentes à saúde do escolar.

## REFERÊNCIAS

1. Siston NA, Vargas LA. O enfermeiro na escola: práticas educativas na promoção da saúde de escolares. *Enfermería*

Global. 2007; 11:1-14.

2. Ferriani MGC, Gomes R, organizadoras. Saúde escolar: contradições e desafios. Goiânia (GO): AB Editora; 1997.
3. Gherpelli MHBV. A educação preventiva em sexualidade na adolescência. In: Centro de referência em educação Mario Covas, organizador. Série idéias n. 29. São Paulo: FDE; 1996. p. 61-72. [citado em 07 abr 2009]. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_29\\_p061-071\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_29_p061-071_c.pdf).
4. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [citado em 10 abr 2009]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm).
5. Miranda MIF, Iossi MA, Ferriani MGC, Cano MAT. Em busca da definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre a saúde da criança e do adolescente em idade escolar. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2000; 8:83-90.
6. Maciel ELN, Oliveira CB, Frechiani JM, Sales CMM, Brotto LDA, Araújo MD. Projeto aprendendo saúde na escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciênc saúde coletiva*. 2010; 15:389-96.
7. Pinto JP, Guareschi APDF. Educação em saúde no contexto da saúde à criança. *Cadernos do Centro Universitário São Camilo*. 2006; 12(3):99-102.
8. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica – saúde na escola. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
9. Ministério da Educação (Br). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem [citado em 15 ago 2010]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
10. Fontana RT. A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61:131-4.
11. Fernandes CNS. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2004; 12:691-3.
12. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987; 10:1-11.
13. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008; 17:758-64.
14. Greenhalgh T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2008.
15. Hennington EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21:256-65.
16. Bernardon R, Silva JRM, Cardoso GT, Monteiro RA, Amorim NFA, Schmitz BAS, et al. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. *Rev Nutr*. 2009; 22:389-98.
17. Rasche AS, Santos MSS. A enfermeira escolar e seu objetivo (Edith Fraenkel). *Esc Anna Nery* 2008; 12:406-10.
18. Silva KL, Dias FLA, Maia CC, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. A influência das crenças e valores culturais no comportamento sexual dos adolescentes do sexo masculino. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18:247-52.

19. Mendes CS. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Rev esc enferm USP*. 2011; 45:581-8.
20. Machado NG, Moura ERF, Conceição MAV, Guedes TG. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18:284-90.
21. Moizés JS, Bueno SMV. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev esc enferm USP*. 2010; 44:205-12.
22. Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. *Rev Eletr Enf [periódico na internet]*. 2009 [citado em 20 jan 2011]. 11:165-72. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v11/n1/pdf/v11n1a21.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n1/pdf/v11n1a21.pdf).
23. Jardim DP, Brêtas, JRS. Orientação Sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. *Rev Bras Enferm*. 2006; 59:157-62.
24. Souza MM, Munari DB, Souza SMB, Esperidião E, Medeiros M. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. *Ciênc Cuid Saúde*. 2010; 9:91-8.
25. Koerich MS, Baggio MA, Backes MTS, Backes DS, Carvalho JN, Meirelles BHS, et al. Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18:265-71.
26. Higarashi IH, Baratieri T, Roecher S, Marcon SS. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. *Rev enferm UERJ*. 2011; 19:375-80.